

Apresentação

A presente edição da Revista Lumen, número 5, tem como tema do Dossiê “Violência (s) no século XXI”. Tentou-se, portanto, contemplar estudos preocupados em debater e analisar as diversas formas de violência, físicas ou simbólicas, no âmbito dos universos político e societário. Com isso, o editorial da revista se propõe a salientar aqueles aspectos truculentos que, mesmo em sociedades democráticas, se impõem aos indivíduos médios, isto é, à população em geral, seja através da força empregada pelos aparelhos de Estado, seja através de instrumentos mais sutis, porque simbólicos, mas não menos eficazes de violência. Nesta seção, abre-se com a entrevista do Prof. Dr. Daniel Ricardo de Castro Cerqueira, vinculado à Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (DIEST) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), analisa o tema da criminalidade, que procura, pois, demonstrar o papel preventivo da educação em casos de violência. No segundo o artigo, “Violência e direitos humanos em Jürgen Habermas”, José Renato Polli introduz o leitor no universo categorial habermasiano e dirige a discussão para o tema da violência, bem como as soluções do filósofo alemão para contê-la no mundo contemporâneo. Por fim, fechando esta seção, temos ainda o artigo “Significando a violência obstétrica frente às formações médica e jurídica: erro médico ou violência de gênero?”, escrito por Maiane Cibele de Mesquita Serra e Adriano Carvalho Viana, em que o tema da violência obstétrica é tratado a partir de ampla bibliografia jurídica.

No que se refere aos artigos livres, compõe a referida seção o artigo de Marco Naccarato, intitulado “Nu: uma perspectiva despida de dogmatismos”, no qual o autor, adotando uma perspectiva histórica sobre o ceticismo, procura mapear o seu desenvolvimento em três etapas sucessivas que se caracterizaram pela tentativa de relacionar esta doutrina a uma abertura para a alteridade em contraponto às posturas dogmáticas. Já o artigo de Enio Everton Arlindo Vieira, intitulado “A imagem como símbolo de *status*”, se propõe a analisar o uso de pinturas aristocráticas como símbolo de *status* social e autopromoção, através das obras produzidas por Hans Holbein, na primeira metade do século XVI, bem como as imagens do imperador brasileiro dom Pedro II, no século XIX, procurando captar a existência de uma continuidade entre as pinturas do fim do período medieval e início da era moderna, e o

imaginário da família real brasileira no século XIX, no que diz respeito, ainda que indiretamente, à imagem do homem rico, nobre e culto. O terceiro e último artigo desta seção, de Márcio Roberto Malcher Furtado, com o título “Hannah Arendt e o resgate do conceito de totalitarismo”, analisa os diversos sentidos do conceito totalitarismo arendtiano, procurando, pois, situá-los frente ao contexto sociopolítico atual, revitalizando-os e, sobretudo, empregando-os com vistas a compreender a realidade presente.

Na seção dedicada aos ensaios, a Profa. Neide Coelho Boechat, em palestra proferida em 2014, reflete as implicações da violência no bairro da Vila Madalena em São Paulo por ocasião da realização da Copa do Mundo.

Por fim, na seção dedicada às traduções, Vanessa Beatriz Bortulucce apresenta o texto “Arquitetura sacra futurista”, do artista e teórico italiano Luigi Colombo, originalmente publicado em 1932.